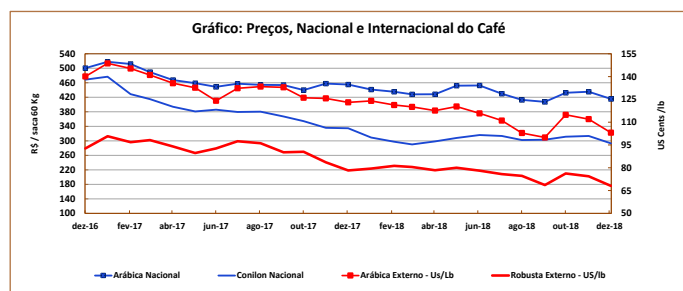


CAFÉ – 07/01/2019 a 11/01/2019

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	445,00	396,67	401,50	-9,78%	1,22%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	320,00	289,20	288,00	-10,00%	-0,41%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	123,86	101,28	104,24	-15,84%	2,92%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.730,60	1.520,00	1.522,60	-12,02%	0,17%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2338	3,8157	3,7036	14,53%	-2,94%
<b>Paridade de Exportação</b>						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	104,24	421,30		399,58	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.522,60		276,37	259,31	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 341,21/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 202,19/sc



## MERCADO EXTERNO

O mercado futuro do arábica, em Nova Iorque, apresentou comportamento divergente e fechou a segunda semana do ano de 2019 com valorização nos preços. Com isto, a cotação média avançou para o patamar de US 104,24 Cents/lb, contra US 101,28 Cents/lb, verificado na semana anterior. No mesmo período do ano passado, o valor médio de negociação do contrato de primeira entrega situava-se na faixa de US 123,86 Cents/lb, ou seja, 15,84% superior ao valor atual de mercado.

Apesar do fechamento em alta, que foi sustentado pela valorização nos preços do petróleo e pelo dólar mais fraco, os fundamentos baixistas têm pesado sobre as cotações do café arábica e o mercado operou em queda na maior parte dos dias. A ampla oferta e a tranquilidade no abastecimento global segue sendo o fundamento de pressão para as cotações. Com volume de safra mundial elevado no corrente ano safra 2018/19, os fundos de investimentos vêm novamente intensificando suas atuações no mercado futuro do café, promovendo aumento do saldo das posições líquidas de compras.

No geral, o mercado tem buscado acomodação, aguardando novidades e seguindo muito vulnerável ao dólar e a outros mercados, especialmente o do petróleo.

Acompanhando o desempenho de outros mercados, do arábica em Nova York e do barril de petróleo, o café conilon também apresentou valorização nas cotações, com um incremento de 0,17%, encerrando a semana com um preço médio de US\$ 1.522,60/t.

## MERCADO INTERNO

Com o término dos recessos de final de ano, muitos agentes voltaram ao mercado e os negócios no Brasil ganharam um pouco mais de ritmo. Porém, a retração dos produtores, que aguardam por preços melhores, tem diminuído o volume de negociações.

Com a desvalorização do dólar e a recuperação dos preços em Nova York, os preços subiram no mercado físico interno do café arábica. Com isso, o valor médio de negociação do café arábica Tipo 6, bebida dura para melhor, encerrou o período em análise apresentando uma valorização de 1,22% na principal praça mineira, com a cotação média fixada em R\$ 401,50/sc, contra o valor de R\$ 396,67/sc observado na semana anterior.

Quanto ao mercado físico do café conilon, houve uma pequena retração de 0,41% nos preços e o produto foi negociado a R\$ 288,00/sc, ante R\$ 289,20/sc verificado na semana anterior.

A estimativa da produção de café em 2019, segundo dados do IBGE, é de 3,2 milhões de toneladas ou 53,4 milhões de sacas de 60kg, queda de 10,8% em relação à safra de 2018. Para o café arábica, a produção estimada é de 2,3 milhões de toneladas, declínio de 14,9%. Já para o café conilon, foi estimada uma produção de 913,4 mil toneladas, aumento de 1,5% em relação ao ano anterior.

## DESTAQUE DO ANALISTA

**Segundo dados da Organização Internacional do Café (OIC), as exportações de café dos países membros, no acumulado dos dois primeiros meses (outubro e novembro) da temporada 2018/19, totalizaram 20,5 milhões de sacas, alta de 12,7% em relação ao mesmo período de 2017/18. Conforme a OIC, o Brasil exportou 3,689 milhões de sacas de café em novembro, um alta de 24,4% em relação ao mesmo mês de 2017.**